



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



MARIA CRISTINA DE SÁ ROCHA

**ALEGRIA NA ESCOLA: CONTEXTOS DE UMA FORMAÇÃO INICIAL**

PICOS-PI  
2018.

MARIA CRISTINA DE SÁ ROCHA

**ALEGRIA NA ESCOLA: CONTEXTOS DE UMA FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, Sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

PICOS-PI,

2018.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do**  
**Piauí Biblioteca José Albano de Macêdo**

**R672a** Rocha, Maria Cristina de Sá

Alegria na escola: contextos de uma formação inicial /  
Maria Cristina de Sá Rocha.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (70 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em  
Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019

1. Alegria na Escola. 2. Contextos de aprendizagens. 3.  
Formação Inicial. I. Título.

**CDD 372**

MARIA CRISTINA DE SÁ ROCHA

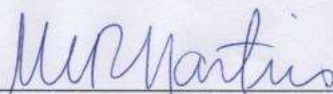
**ALEGRIA NA ESCOLA: CONTEXTOS DE UMA FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia apresentada, à Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

Aprovada em: 10/12/2018

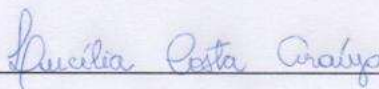
Nota: 9,5

**BANCA EXAMINADORA:**



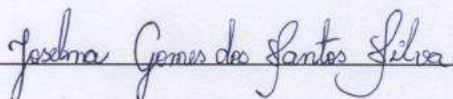
Prof.<sup>a</sup> Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins

Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Me. Lucélia da Costa Araújo.

Membro Examinador



Joselma Gomes dos Santos Silva

A minha família, fonte de motivação e força, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Por hoje e sempre gratidão, por todas as batalhas vencidas até chegar aqui, para aqueles que até hoje acreditaram comigo, no meu sonho. Deus e seus propósitos maravilhosos, grata!

Mãe, a sua escolha sempre esteve certa, afinal foi a senhora que disse: - Cristina, esse é o curso certo para você, é a sua cara, por ser motivação e porto seguro, esse sonho é nosso! Pai, foi no senhor que encontrei determinação, força e coragem para vencer todos os obstáculos encontrados no caminho, és meu exemplo de vida. Maninho, (O que seria da gente, se não fossem os irmãos?), você foi suporte para nossos pais e avós, enquanto estive na busca do meu sonho.

Aos meus avós, apenas ao mencionar essa palavra, já sinto um sentimento tão bom, aos meus avós paternos, que é minha mãe\avó Dona Onita, por todo zelo, cuidado, por todo amor incondicional que tem por mim, nada disso seria possível sem a senhora, ao meu avô Francisco das Chagas (Seu Chico Neco), pelo apoio, participação na minha vida desde que nasci até aqui e por torcer por mim. Aos meus avós maternos Dona Fátima e Seu Mamédio, pelo suporte, incentivo e palavras de motivação nos momentos difíceis.

Aos meus tios, que foram e são base na minha vida, minha tia Paterna Amélia Sá, por ser uma tia\mãe, presente em todos os momentos, (até na escolha do meu nome), por sempre me ajudar e dizer o que preciso ouvir, estando certa ou errada, aos meus tios maternos Ediana, Evanete, Medailton, José Nilson e Marizete, por também não terem medido esforços para a realização dos meus sonhos, pela preocupação diária e pelo incentivo para com meus estudos. Aos demais familiares pela torcida e palavras de otimismo.

Aos meus colegas de classe, que se tornaram grandes amigos, entorno desse pequeno\grande percurso, em especial as minhas amigas\irmãs Virna, Tamires, Karen, Brunna e Valeria, uma amizade que irei levar para a vida toda. Aos meus amigos que não estudaram comigo, mas que estiveram na torcida e desejando coisas boas.

A Minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Prof. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins, por todo o aprendizado, empenho, pela paciência, a senhora é inspiração e exemplo de pedagoga, grata!

Não poderia deixar também de agradecer, aos meus professores desde os anos iniciais, Ensino Fundamental, Médio, do Curso Superior, dos Estágios e também aos professores\ coordenadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vocês foram e são de grande relevância na minha formação enquanto pessoa, acadêmica e futura profissional, a todos vocês que fizeram e fazem parte dessa história, muito obrigada!

Há um mundo de alegria que só o presente pode dar, pois o presente é o lugar de minhas tarefas e dos meus projetos; mesmo se podemos, se devemos compreender e gostar do passado, é muito evidente que só podemos agir no presente.

(Georges Snyders).



## RESUMO

A presente pesquisa, foi pensada e elaborada a partir do entendimento sobre a alegria na escola apoiado nos estudos de George Snyders, considerando os variados contextos de formação. Para este autor, a alegria vivida no momento presente possibilita uma futura e sólida alegria no futuro. Desta forma nosso estudo, objetiva identificar a presença da alegria presente nos processos de ensino-aprendizagem, numa perspectiva de maneira significativa. Nesse aspecto, buscamos refletir-se sobre a alegria na escola num contexto de formação inicial, onde os sujeitos investigados foram os alunos das Licenciaturas do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB). A proposta se organiza por meio das vivências relatadas por estes em torno da temática: alegria no espaço escolar. Para tanto utilizamos uma abordagem qualitativa e método de pesquisa exploratória. O instrumento de pesquisa foram os questionários, onde a partir destes foi feita uma análise dos dados coletados, tendo como base de referências Snyders 1988, Nóvoa, 2009, Richardson, 2012, Severino, 2010, Minayo, 2012, Pimenta, 2006, Tardif, 2002 e muitos outros. A partir dos dados coletados na pesquisa, comprovou-se que, a alegria deve ser presente para que os alunos possam aprender de forma não mecanizada e um aprendizado para a vida, além disso o ambiente, a dinâmica, a condução didática do professor são elementos de grande relevância para a obtenção da alegria, dados que nos faz concluir que alunos que convivem em ambientes que tendem a ser agradáveis, alegres, gerando a possibilidade de aprender não somente por obrigação, mas por sentir-se acrescido culturalmente e por ser feliz em cada etapa vivida/experimentada no espaço escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alegria na Escola. Contextos de aprendizagens. Formação Inicial.

## **ABSTRACT**

The present research was thought and elaborated from the understanding of the joy in the school supported by the studies of George Snyders, considering the diverse contexts of formation. For this author, the joy lived in the present moment makes possible a future and solid joy in the future. In this way our study aims to identify the presence of joy present in the teaching-learning processes, in a significant perspective. In this aspect, we sought to reflect on the joy in the school in an initial formation context, where the subjects investigated were the students of the Campus Senator Helvidio Nunes de Barros (CSHNB). The proposal is organized through the experiences reported by them around the theme: joy in the school space. For this we use a qualitative approach and exploratory research method. The research instrument was the questionnaires, where an analysis of the collected data was made, based on Snyders 1988, Nóvoa, 2009, Richardson, 2012, Severino, 2010, Minayo, 2012, Pimenta, 2006, Tardif, 2002 and many others. From the data collected in the research, it was verified that, the joy must be present so that the students can learn in a non-mechanized way and a learning for the life, in addition the environment, the dynamics, the didactic conduction of the teacher are elements which leads us to conclude that students who live in environments that tend to be pleasant, joyful, generating the possibility of learning not only by obligation, but also by feeling culturally enhanced and by being happy in each stage lived / tried in the school space.

**KEY WORDS: Joy in the School. Contexts. Initial formation.**

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1: Alegria presente na Escola .....</b>	<b>49</b>
<b>QUADRO 2: Alegria presente X Alegria futura .....</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO 3: Vivências de Etapas da Aprendizagem .....</b>	<b>52</b>
<b>QUADRO 4: Conteúdos Dinâmicos .....</b>	<b>54</b>
<b>QUADRO 5: Algo que gerava alegria no espaço escolar quando aluno da Educação Básica .....</b>	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I- ALEGRIA EM GEORGES SNYDERS.....</b>	<b>18</b>
1.1 Alegria Presente X alegria futura.....	21
1.2 Cultura Elaborada e Cultura de massa.....	27
1.3 Continuidade X Rupturas: As culturas.....	31
<b>2.CAPÍTULO II- A FORMAÇÃO DOCENTE: UM PROCESSO CONTÍNUO ENVOLVIDO POR MUITOS SABERES .....</b>	<b>34</b>
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>40</b>
3.1. Caminhos percorridos.....	40
3. 2. Características da pesquisa.....	44
3.3. Local da pesquisa.....	45
3.4. Os sujeitos da pesquisa.....	45
3.5. Produção dos Questionários.....	46
3.6. Tipo de Questionário.....	47
3.7. Aplicação dos Questionários.....	48
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>49</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

A escola como espaço de descobertas, de ensino, de aprendizagem, e sonho, vida e encontro, não pode abrir mão da alegria, a alegria cultural possibilitada em um ambiente de saber.

É também lugar de aprender, apreender, ensinar, errar, acertar, de se alegrar não somente por ter chegado no propósito, mas no percurso que possibilitou chegar até ele, do momento vivenciado, da perspectiva crítica, mas sem perder a “boniteza da alegria”, tudo isso são peças-chaves na formação de uma alegria presente na escola.

O ensino é uma construção diária, a formação inicial de professores também, por isso precisam ser nutridos de momentos agradáveis, apropriar-se do mundo real, da realidade do aluno e nutrir ele disso, de perceber que a educação tem inúmeros contextos e nutri-los é trilhar o caminho para a satisfação cultural.

Satisfação cultural, por que a escola e a vida precisam de alegria cultural, uma satisfação para a vida. Descobrir, aprender, construir caminhos, todos esses elementos fazem parte da construção da alegria e é nesses aspectos que Snyders, compreende por satisfação, por também a transformação do aluno, o aluno que vivencia a alegria presente.

E por mencionar sobre a alegria e satisfação cultural, outra parte também relevante à cultura está presente em todos nós, é uma forma de compreensão do mundo, é manifestação, é criar possibilidades, são conhecimentos multiplicados, em outras palavras cultura é obra humana, é tudo aquilo que o ser humano faz.

Conhecer a alegria na escola, a alegria presente e futura, compreender o que é a satisfação cultural, a importância dos conteúdos renovados e também a formação de professores, é parte fundamental desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como ao falar em formação de professores seus olhares, entendimentos, o que pretendem quando profissionais ou se já atuam, como desenvolvem e quais as perspectivas da alegria na escola.

Além disso, aborda a questão da cultura, mostrando a funcionalidade das culturas descritas pelo teórico Snyders, 1988, a cultura de massa e a elaborada,

compreendendo as suas semelhanças e distinções e posteriormente a sua ruptura.

Mostra também o papel dos professores em formação inicial, como um processo contínuo de construção, discorrendo sobre a temática que uma formação não se limita a visão conteudista, é uma ampla área.

O desejo pelo tema da pesquisa foi motivado na Disciplina de Didática e após os estágios, ao ter as vivências do estágio, ao perceber que uma escola com alegria, possibilita mais aprendizados, satisfação por estar ali, que é também um ambiente alegre, proporciona ao aluno uma satisfação e que ele pode estar sendo acrescido culturalmente.

A pesquisa ainda contou com uma abordagem qualitativa e método de pesquisa exploratória, visto que esse método possibilita um maior entendimento e promove a familiarização com o objeto estudado, teve como instrumento o questionário, onde abordou as respectivas questões: Alegria presente na escola, alegria presente X alegria futura, vivências de etapas, conteúdos dinâmicos e também uma pergunta sobre o que gerava alegria quando o aluno estava na Educação Básica.

Conta com o aporte bibliográfico, com obras de autores como: Snyders 1988, Nóvoa, 2009, Richardson, 2012, Minayo, 2012 e muitos outros teóricos de grande relevância no estudo, construção e fundamentação da pesquisa.

Além do aporte bibliográfico de autores que escrevem e estudam sobre o tema, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está estruturado da seguinte forma: Começando pela síntese da vida de Georges Snyders, onde além de compreender melhor suas contribuições referentes à alegria na escola, ainda menciona sobre a alegria presente e futura, as culturas e posteriormente suas continuidades e rupturas, sobre a formação docente compreendendo como um processo contínuo e de muitos saberes, em seguida é o percurso metodológico, com todos os seus caminhos, sujeitos, instrumentos utilizados e a construção e forma de aplicação dos questionários, vindo após essa estruturação a análise e as considerações finais.

Diante disso, tudo aqui ressaltado no presente trabalho, elucida a importância da alegria presente na escola, que esta como ambiente de

conhecimentos, aprendizagens, com aspecto agradável e que gera bem-estar, conseqüentemente, também é palco da satisfação cultural defendida por Snyders e um local de transformação para\com a educação.

O trabalho aborda a alegria presente na formação de professores em formação inicial, alunos dos Cursos de Licenciaturas do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB, pelos motivos de compreender que a formação não é finita e fazer uma comparativa sobre os entendimentos de quando ingressão e quando já estão próximos de finalizar o curso, passaram pelos estágios, estão nos últimos períodos. Dessa forma, observando o amadurecimento da visão, dos conceitos, pontos de vista, dos aprendizados mais sólidos e do que entendem por alegria.

Estudos sobre o processo formativo do professor, o seu percurso trilhado, o desenvolvimento e crescimento enquanto não só profissional, bem como pessoa e docente\discente em um processo contínuo de formação e todos os múltiplos saberes que envolvem teoria\prática.

Dado o exposto, compreendemos que a formação docente é temporal, fazendo-se necessário está construindo, aprendendo e desconstruindo conceitos, os saberes mudam, se incorporam, aumentam e com isso a formação também muda. Compreendemos ainda que as vivências positivas nos espaços escolares são benéficas, não somente por gerar um aprendizado no determinado momento, mas ajudam para uma formação futura construtiva, sólida, sem fragmentos, formando pessoas preparadas para a vida, para um futuro sem tantas frustrações, e caso tendo isso, sabendo como administra-las.

Nesse proposta textual, procuramos fazer o reconhecimento de uma formação e trabalho docente que assuma a dimensão da alegria na Escola, entendendo como uma das extensões principais para ter um ensino-aprendizagem, como tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos docentes, pois para haver aprendizado, que a escola, professores e alunos ter um crescimento como um todo, a alegria presente deve está desde o ambiente, a vontade de aprender a didática e estratégias da aula, seguindo essa esteira investigativa, indagamos: **Qual o lugar da alegria? A alegria afeta a formação pessoal e profissional dos futuros docentes do Campus Senador Helvidio Nunes Barros-CSHNB, Universidade Federal do Piauí (UFPI)?**

A partir dessa questão central da nossa pesquisa, pretendemos confirmar outras questões que se colocam como ressaltantes para essa proposta, tais como:

**. As vivências:**

Assim como a alegria, as vivências também são subjetivas, por esse modo, faça parte de uma das propostas e seja o motivo de que cada vivência é uma alegria diferente,

**. Algo que gerava alegria no Espaço Escolar, enquanto aluno**

Não há um presente consistente, igualmente não poderá ser entendido. Segundo Snyders: Presente e passado é amar para melhor e compreender o presente que é preciso liga-lo ao passado; trata-se de apreender a realidade sem seu desenvolvimento (SNYDERS, 1988, p.48).

Com isso, presente e passado tem uma ligação, o percurso que foi desenvolvido até chegar no presente. Essa foi uma das perguntas tidas no instrumento de pesquisa, ações, brincadeiras, fatos que geraram (no agora professor em formação inicial), quando aluno as seguintes ações que geraram e constituíram como sujeito, benéficas ou não tem uma grande contribuição o sujeito que ele é hoje.

É essa perspectiva que Snyders defende, passado também tem uma ligação e importância na formação que cada indivíduo tem no presente, dessa forma, é como se todos os efeitos que tiveram no passado estivessem se consolidando no presente e caminhando para um futuro mais consolidado.

Com base nessas questões, os objetivos traçados para a investigação são:

**Objetivo Geral**

. Registrar como experiências as vivências e perspectivas, pelos professores em Formação Inicial, dos Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, História e Letras, do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB, Picos-PI.

**Objetivos Específicos**

- . Mapear e analisar as experiências estéticas vivenciadas nos tempos e espaços de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores participantes da pesquisa;
- . Caracterizar os espaços e tempos das vivências estéticas experimentadas pelos depoentes colaboradores da pesquisa.



. Compreender como a alegria na escola influencia o perfil dos alunos dos Cursos de Pedagogia, História e Letras na sua perspectiva de prática pedagógica como futuro docente.

É importante destacar que nosso interesse pelo tema surgiu, com a Disciplina de Didática Geral, como também pelos Estágios Supervisionados na Escola, que permitiu ter outra visão a respeito da Educação, das próprias vivências, com isso possibilitou observar que uma escola com alegria, proporciona uma aprendizagem significativa, contribui por formar pessoas felizes, humanas e capacitadas para posteriormente construir um futuro sólido.

Ainda sobre o que motivou o interesse por esse tema e linha de pesquisa, foi também pelo fato do próprio curso em si, que causou e é motivo de uma alegria, onde no decorrer de todo o percurso ter sido acrescida culturalmente, e também por ter possibilitado um misto de emoções, dentre estas: a alegria de estar concretizando mais um sonho, pelas superações de obstáculos diários no caminho.

Seguindo essa trilha nosso trabalho encontra-se organizado em IV capítulos. No primeiro capítulo intitulado como a Alegria em Georges Snyders, aborda sobre a alegria presente na Escola, onde possibilita compreender que uma escola que tem uma alegria presente proporciona satisfação cultural, interação, aprendizados e posteriormente com todo esse conjunto chega-se a transformação defendida, pelo autor Francês Snyders, para além da alegria na Escola, ressalta sobre a cultura as culturas na sociedade, observando suas individualidades e particularidades, bem como o público que atende. Ainda revendo as questões da suas continuidades e rupturas marcadas pelo pensamento de Georges Snyders.

No segundo, denominado de: A Formação Docente: Um processo contínuo envolvido por muitos saberes, trata sobre o lugar da alegria na formação de professores em formação inicial. Compreendo a alegria como elemento essencial e ainda explanando a respeito dos inúmeros saberes que constituem o fazer-se professor, desenvolvendo a ideia de uma formação em constante movimento. Dessa forma ainda menciona o desenrolar da pesquisa.

Já no terceiro capítulo aborda sobre o Percurso metodológico e os caminhos percorridos para desenvolvimento da pesquisa, as características, local escolhido, sujeitos, tipo de instrumentos, como aconteceu o processo de produção dos instrumentos, que foram os questionários com perguntas abertas

aplicado nos três cursos de Licenciaturas, sendo os cursos Pedagogia, História e Letras.

E o quarto sobre a Análise de dados da pesquisa, mostrando os resultados obtidos, as concepções dos sujeitos que participaram respondendo os questionários sobre a alegria presente na escola, o que compreendem por alegria presente e futura, suas vivências, a utilização de conteúdos dinâmicos, bem como suas alegrias quando eram alunos da Educação Básica.

## CAPÍTULO I- ALEGRIA EM GEORGES SNYDERS

O presente capítulo apresenta uma síntese de vida e a defesa da alegria em sua obra. Georges Snyders é Professor de Ciência de Educação na Universidade de Paris V. Nascido em Paris, escritor de vários livros, filósofo e importante atuante na área da Pedagogia. Georges Snyders, teve sua vida marcada pela pesquisa e feitos no que diz respeito a educação e a Pedagogia.

Atuou em muitas escolas, dentre elas: École Normale Supérieure (ENS), também professor da Universidade Nancy e Paris V. Essa última, veio a trabalhar mesmo após se aposentar.

Georges Snyders é autor de vários livros, dentre eles: A Alegria na Escola que aborda a transformação\renovação dos conteúdos, a continuidade e ruptura das culturas, como também as satisfações das culturas, sendo elas a das massas e a elaborada.

Não que o conjunto de alunos seja infeliz ou revoltado: não estamos mais em 68. Para a imensa maioria a escola parece como uma necessidade que não se discute, da qual eles não esperam nem drama nem satisfação. Quando é preciso ir à escola, preciso ir”, dizia-me uma boa aluna da 8º série, retomando aliás um título de um filme do momento. (SNYDERS, 1988, p.13).

A alegria como categoria de análise na obra do Pedagogo Francês, Georges Snyders, quando utiliza o termo “alegria”, não está se referindo que os alunos sejam infelizes ou até mesmo rebeldes, mas afirma que a alegria traz uma satisfação, o aluno sente-se bem por estar ali na escola, não por obrigação ou rotina que lhe é obrigatória estar todos os dias, ele está por que a escola promove a alegria da motivação, do aprender de forma não mecanizada, uma alegria que ele pode contar suas experiências, aprender e também ensinar, afinal ele também sabe, e pode sim contar e ensinar algo.

O Ensino-Aprendizagem envolve uma série de elementos, dentre eles: A alegria na Escola, que ainda é por vezes um assunto pouco visto e discutido. É através da alegria que há interação no ambiente escolar, socialização, aprendizados fatores de grande relevância no crescimento do sujeito enquanto aluno. Um ambiente que dispõe de alegria, encontra uma satisfação cultural, o

aluno não vai para a escola apenas por obrigação, mas também por que gosta de estar lá, por que é um âmbito de descobertas para ele, que move a sua criatividade e que desenvolve suas potencialidades.

Em sua obra Snyders destaca o que pode possibilitar, gerar o que ele denomina de alegrias culturais, conhecimento que alimenta o intelecto, o corpo, o ser como um todo. Nesse aspecto, o pensamento Snyderiano, defende uma escola que:

Minha escola: uma alegria que brota de um encontro com obras de arte, desde os grandes poemas de amor até as realizações científicas e técnicas, de uma tensão em direção aos mais realizados sucessos humanos, de uma participação, de um certo modo de participação nos movimentos organizados pelos homens que se esforçam para progredir em seus estilos de vida. Gostar de um texto, compreender como funciona um motor, aprender o que é capitalismo, o socialismo, o Terceiro mundo... começar pelo menos a apreendê-lo, na aproximação, mas também as sementes da realidade de que cada idade e cada aquisição anterior permitem; agir a partir dessas aquisições fortificando-as pela ação, enraizando-as na ação. Alunos que vivem no nível dos ideais, dos valores. (SNYDERS, 1988, p. 13).

Para o autor Snyders, a alegria pode sim ser subjetiva, porém a alegria de que o teórico menciona, é a que se faz necessária vive-la no momento, conteúdos são precisos, porém, de forma que sejam condizentes com a realidade e não por ser obrigação. Diante disso surge a pergunta, “Por que não estudar na escola sobre o Terceiro mundo e também como se constrói ou como é um motor de uma moto ou um carro? ”. São esses conteúdos que Snyders propõe e chama de renovados, que tragam conhecimentos significativos e sejam utilitários no cotidiano do aluno, ao passo que ele possa levar para a vida toda.

Snyders defende uma escola que proporcione “alegria” no sentido de aprender, uma alegria que seja presente, que não seja forçada e com propósitos a longo prazo, tendo em conta que a criança ou adolescente viva a alegria presente como deve ser, sem preocupações ou rótulos que o “certo” é que se estudar muito agora daqui 10, 15 anos terá uma carreira, estabilidade ou “será alguém na vida”. Tais frases são muito ouvidas e em algumas situações, acabam por não ter a verdadeira alegria na Escola.

A obra “A alegria na Escola”, também defende a ideia da renovação dos conteúdos, visto que e como já dito a alegria é para ser presente, pensando a

escola não como um âmbito de dilemas frequentes, mas que dessa forma passe a ser visto e dito o hoje. A partir dos conteúdos renovados, começa-se a verdadeira transformação.

A partir disso, ao longo de todo o livro Snyders vai mostrando a importância de se ter alegria na escola, como são as culturas, como funcionam, suas distinções e semelhanças, para assim compreender que a escola tem um papel fundamental na transformação da sociedade, sendo participativa e sem estigmas, formando sujeitos felizes preparados para a vida, pois a vida presente é estar em constante movimento, o que gera a necessidade de inovação no campo pedagógico.

Ao falar sobre cultura e transformação, Snyders cita sujeitos importantes, quanto a esse entendimento, que são os professores. Snyders afirma que:

A primeira reforma da formação dos professores seria para mim que eles atingissem um entusiasmo cultural, a confiança de que a cultura que eles ensinam pode dar satisfação; num certo sentido, ela está destinada a dar satisfação; ensina-se para dar satisfação; ao mesmo tempo em que se estuda matemática, alunos e professores juntos devem se questionar, sobre a satisfação que se pode ter em fazê-lo. Uma espécie de propaganda a partir da satisfação: "Você não estuda na escola não pode imaginar de que satisfação está se privando". Ser professor é ter se aproximado dos grandes sucessos- e estar a seu serviço, querer comunicar a alegria que daí decorre, exortar os alunos a reclamar da escola essa satisfação que lhes é devida pela escola. (SNYDERS, 1988, p.14).

Ou seja, seguindo o raciocínio de Snyders, o mesmo dito para os alunos que, a escola não é apenas obrigação ou um dever, serve de base para os professores que, a escola é palco de um entusiasmo cultural, onde o que ensinam, pode transformar, mudar, pode levar a uma satisfação cultural. Não é apenas uma carga horária que está se cumprindo, são transformações de vida pela educação.

Além disso, não é errôneo dizer que, de um grande professor, surgem grandes autores de suas próprias histórias, a partir do trabalho do professor formam-se médicos, advogados, engenheiros, psicólogos e muitas outras profissões, não pelo motivo de já entrar na escola querendo ser um médico ou advogado, mas que antes de chegar a isso viveu-se a alegria de cada etapa, e o professor fez o seu relevante papel de fazer o aluno encontrar a satisfação

cultural durante o percurso trilhado por esses profissionais, uma alegria vivida no presente.

A partir do exposto, podemos afirmar que Snyders deixou, por meio de sua obra um legado indiscutível para o processo de formação docente, nos fazendo pensar sobre alegria no espaço escolar, nos levando a acreditar e a defender a necessidade de inovações culturais destinadas aos sujeitos que buscam esse espaço de formação.

Vale mencionar ainda outra questão relevante a ser discutida e que tem mais isolado do que unido, que são as mídias sociais, no quesito educação, cada vez mais os aplicativos ganham notoriedade. E é nesse aspecto que a escola necessita urgente, renovar seus conteúdos, integrar e promover alegrias, para que esse mundo automatizado não desvincule ou fragmente a educação.

### **1.1 Alegria presente X alegria futura**

A presente seção expõe algo que tem destaque no livro do autor francês, denominadas de alegria presente e alegria futura.

Snyders defende a ideia, que a alegria deve ser vivenciada no presente, só assim um futuro pode ser bem consolidado. Dessa forma também, acredita na base dos conteúdos renovados para que haja uma transformação na escola. A transformação proposta por Snyders no espaço escolar, relaciona-se com a ideia de proporcionar ao aluno sua própria visão de mundo.

Além disso, visa valorizar também uma ruptura criada pelo sistema, onde enfatiza a alegria no presente, ponte sólida para construir a alegria futura, onde o que é valorizado é o que é vivido no momento. Nessa perspectiva, Snyders remonta outra questão: Os homens não felizes, absolutamente tão felizes como poderiam ser- e é bem isso que este mundo está sociedade devem ser transformados (SNYDERS, 1988).

Diante disso, os homens não são felizes, pois não vivem a alegria presente, estão sempre pensando no futuro e o que serão nesse futuro e a maneira de como irão conseguir chegar nesse tão sonhado futuro, acabam por deixarem dessa forma de vivenciarem as verdadeiras alegrias.

Vale salientar que, há muitas alegrias, muitas delas não é nem preciso muito trabalho para vê-las, podem estar dentro ou também fora da escola,

nascem das experiências e vivências dos alunos e é a partir do que os alunos trazem da sua realidade que a escola deve levar em consideração.

Um pôr do sol, uma ida na sorveteria com os amigos, uma conversa numa roda de amigos, um luau tocando violão, tomar banho de rio, essas são as verdadeiras alegrias, alegrias simples, mas que não precisam pensar a longo prazo, são alegrias imediatas.

Há também, as alegrias mais ambiciosas, que precisam de métodos, como por exemplo: Para tomar banho, nessa alegria faz-se preciso saber a temperatura da água, o ambiente. É o que Snyders definiu por cultura Física, como dito são várias culturas.

Uma alegria que é presente, prepara os alunos para vivenciarem o presente de forma reflexiva, solidificando para que estes consigam atingir os seus objetivos no futuro. Compreender esse fato, não significa que devesse viver somente o presente, mas saber que a vida e o âmbito escolar são constituído de fases e pular essas etapas é negar a construção mais sólida de um futuro. Dito de outra forma: viver o presente, alegrias presente, prepara, sedimenta melhor os dias vindouros.

Observamos que um dos desafios postos à Universidade é a superação de um tipo de representação ainda usual de ensino Universitário pautado na transmissão de conhecimentos e em relação unidirecional, em que o professor impõe ao aluno e esse resignadamente obedece. Trata-se, por certo, de uma herança de outro momento histórico em que a Universidade atendia a uma clientela seleta, tinha caráter elitista e se constituía como produtora e difusora de conhecimentos científicos, humanísticos, “ da alta” cultura, bem como garantidora da permanência de práticas pedagógicas consolidadas tradicionalmente. (VIEIRA; ALMEIDA, 2017, p.501).

O pensamento Snyderiano, conta ainda que, um dos grandes desafios deste século, é a alegria na escola, ou melhor “ a falta de alegria na escola”, por ainda serem frequentes as práticas pedagógicas tradicionais não que o tradicional, esteja inteiramente errado, mas as inovações no campo pedagógico, possibilitam a transformação da escola. A Pedagogia Snyderiana, promove um pensamento comprometido com a alegria, afirmando “que saber não é sinônimo de conteúdo”, dentre esses saberes, a alegria é um aspecto e objeto

fundamental, não só na escola, como também para professores em processo de formação.

Ademais, se antes, à semelhança de outras profissões, a profissão de professor baseava-se no conhecimento objetivo das disciplinas, atualmente, somente dominar esse saber revela-se insuficiente uma vez que o contexto das aprendizagens não é mais o mesmo (VIEIRA; ALMEIDA, 2017). Ou seja, em outras palavras, superar a perspectiva conteudista é também superar posturas históricas marcantes, que por anos são entendidas como meras transmissões, que perduram por reprimir e não possibilitar a alegria na escola.

É no campo dos saberes da docência que situamos a questão do saber no que se refere à sua renovação, tendo em vista promover alegria no aprender. (VIEIRA; ALMEIDA, 2017). É através da renovação, de adequar o que se aprende na escola de acordo com a realidade dos alunos, que será construído mais um elemento fundamental para manter a alegria na escola, onde o ensino não é apenas uma transmissão de conteúdos repetitivos, mas de conhecimentos para a vida, significativos e relevantes.

Das várias alegrias tidas, também é uma alegria poder compartilhar um conhecimento com alguém, assim é o que representa o professor, um sujeito que pode contribuir, preparar para a vida e levar alegrias, é ele um dos protagonistas do cenário educacional. É também através da sua didática que irá poder levar a satisfação da alegria presente a milhares de alunos.

Uma das principais noções é compreender que somos seres em construção e como tais, estamos sempre evoluindo, desenvolvendo e descobrindo algo novo, mas fundamentalmente que todas as evoluções e descobertas devem ser vividas de maneira sólida e construtiva no presente, para que o futuro possa ser um reflexo positivo desse processo.

O lugar das decisões, do fazer, do ser, do sonhar, sentir, é o presente, sem ele tão logo não há lugar para o que foi descrito, é nele que deve ser vivenciado. O “deixar para depois” é negligenciar a capacidade de viver o agora e conseqüentemente fracassar no futuro.



É onde se busca as alegrias, é o local da “vida vivida”, onde asseguro e percebo as necessidades de inventar e reinventar-me, onde compreendo que posso ser uma pessoa melhor a cada dia, na minha melhor versão.

A alegria tem muitas facetas, sendo elas: atuar de acordo com cada idade, entender que além de livros e exercícios, a escola também é um lugar para brincar, interagir, socializar, aprender e apreender, existindo isso, é dado o primeiro passo na promoção da alegria.

São espaços educativos a casa do aluno, a rua, mas é na escola que ele conhecerá uma alegria diferente, começando pela socialização com outros alunos, os novos aprendizados e as muitas descobertas, faz com que a escola seja um âmbito diferente e de inúmeras alegrias.

Ao passo que a escola é espaço de descobertas, é nela que Snyders acredita que pode promover igualdade, tornar menos elitista, onde é não somente lugar de um pequeno grupo privilegiado, mas que deve ser um lugar para todos, visto que a base para tornar a sociedade igualitária é promover chances iguais, para até então a classe que se encontra em desvantagem, encontrar caminhos para mudar a sua história.

No Ambiente Escolar, boa parte da falta de alegria, ou “da não alegria” se dá devido também ao sistema de ensino até então imposto, começando pela estrutura da sala, onde o aluno fica sentado em fileiras, exercícios repetitivos no quadro acrílico, a falta de diálogo, a não aproximação da comunidade\escola\aluno, tudo isso predomina e causa a falta de alegria na Escola.

Alegria na Escola causa satisfação no aluno, satisfação por aprender e apreender o novo, por abrir os olhos para o até então desconhecido, por contemplar, indo desde as alegrias mais simples até as alegrias maiores.

Como seres em constante desenvolvimento, outro fator que é preponderante, é que quando a escola não valoriza a criatividade do aluno, os seus conhecimentos prévios, atividades que tenham relação com sua vida fora da escola, causam um fator muito conhecido nas escolas e vivenciado, a falta de atenção, a falta de todos esses elementos retira a concentração do aluno e consequentemente a não ter alegria por estar em determinado ambiente.

Ao falar em falta de atenção ou déficit de atenção, por vezes a própria escola não está devidamente preparada e também a família, que são as duas bases para construir uma ponte sólida, segura e agradável para esse aluno, uma fase que deve ser sem pressões, dialogada, construtiva, enfatizando ao aluno as suas etapas, para que diante dessa constatação não cresça um adulto frustrado.

Desse ponto o autor pondera que a falta de atividades que agucem a criatividade e o gosto por aprender dos alunos, causa a falta de atenção, a evasão escolar, que é um dos motivos que mais estão levando crianças e jovens a desistirem dos seus estudos, ou também apenas enfatizar a escola como uma obrigação.

A escola como aquela que ensina e a família como a que educa, valendo salientar que as duas promovem educação, embora de modos diferentes são bases fundamentais na construção da alegria presente, quando se tem um apoio e acompanhamento na família, posteriormente haverá resultados positivos na escola.

Ao enfatizar a alegria que, não seja apenas por um discurso tendencioso ou até mesmo por comodismo, visto que por vezes é mais fácil justificar-se do que encontrar soluções.

O defensor da alegria não banal na escola, introduz também em seu pensamento as inovações pedagógicas, a didática, a forma como a pedagogia conduz e é conduzida no âmbito escolar, a possibilidade de encontros com o nosso melhor e o melhor de outras pessoas.

O mundo das palavras, dos manuais, dos roteiros prontos, com a alegria presente na escola, é substituído por um mundo de atitudes, onde apenas palavras já não são mais suficientes. A Escola é chave imprescindível para a formação da visão de mundo do aluno, ele não está ali apenas por estar ou para receber informações. No mundo que está de acordo com a realidade dele, é o dos problemas, das dúvidas, das perguntas das experiências vivenciadas no agora, e é necessário na escola guia-lo da melhor maneira para que ele saiba caminhar por si só nesse mundo.

Ciente disso, é unir a comunidade onde os alunos residem, trazer para a escola, conhecer o mundo em que vive cada aluno, unir a junção escola\família e comunidade, saber o que o aluno passa. Dar espaço para que o mesmo possa mostrar suas potencialidades.

Para Snyders, uma perspectiva progressista tem um caráter social, muito além do que uma tomada de consciência, tem um papel de grande relevância, um planejamento condizente com a realidade do aluno, aulas dinâmicas e integradoras, uma didática construída diariamente, onde os alunos constroem a própria transformação descrita pelo francês Georges Snyders, e principalmente encontrar mecanismos para contrapor o sistema dominante.

A realidade do aluno vai muito além do âmbito escolar e efetivar a participação de todos que estão presentes na escola e para além da escola, é conhecer as situações reais que o aluno enfrenta, para que assim a escola promova atividades para a vida, momentos reais desse aluno.

Ainda sobre a alegria, partindo dessa concepção, assim como na vida para além dos muros da escola a vida é feita de escolhas, na escola não é diferente, é aí que começa a surgir a dúvida, mas se não é o aluno que faz as próprias escolhas quanto as disciplinas, o que irá ser estudado em determinado dia, os conteúdos, se será uma prova ou um trabalho, como saber se diante disso ele está sentindo alegria?

A resposta para essa indagação se dá na perspectiva grupal, ele pode não escolher os conteúdos, mas pode formular o seu próprio grupo, pode escolher a sua potencialidade que melhor lhe adequa e desenvolver, nesse ponto só depende dele próprio.

Para essa afirmação, é importante saber que, mesmo tendo as escolhas de formar o seu grupo, trabalhar em equipe, é fundamental saber que as suas escolhas no momento que se faz parte de uma equipe, não são apenas individuais, mas coletivas.

Para o estudioso francês a alegria nada mais é que um estado de espírito, é um momento e que deve ser vivido sem deixar para depois, nem sempre o que é hoje poderá ser da mesma forma amanhã, é necessário apenas viver e apreender o mundo presente.

Ninguém é feliz sozinho a todo instante, nem tampouco ninguém é alegre só, essa frase é dita e muito ouvida na sociedade. De fato, não é errônea tal afirmação, quando se desenvolve atividades em um grupo ao passo que você está ensinando, também está aprendendo, onde todos convivem e dialogam em conjunto, no momento em que isso não ocorre, é elitizar as escolhas.

Os alunos devem procurar por si só o conhecimento e nesse item o professor é um sujeito primordial, atuando antes de tudo como um sistematizador, filtrando informações para que se tornem conhecimentos de acordo com o que o aluno precise saber e seja compreensível.

## **1.2 Cultura elaborada e Cultura de massa**

No mundo moderno onde cada vez mais tudo se torna complexo, com a cultura não é e não seria diferente. É notório, as alegrias ficarem mais complexas e o que presenciamos na alegria simples, esta acaba por procurar cada vez mais duração, é nessa parte que surge a cultura elaborada.

A Cultura elaborada, ou como também foi denominada pelo autor “Cultura da lucidez” ao contrário da cultura de massa, procura encontrar apoio nas diferenças e também semelhanças para que assim seja possível chegar a um consenso.

A Cultura da lucidez supera a de massa no seu próprio campo. Esta por sinal, defende os mesmos valores e alegrias que a cultura de massa, porém com mais sustentação e força teórica.

Contudo, uma cultura que não se deixa levar por imaginações e sonhos, mas que dar consciência. Uma cultura dos erros e acertos, pois se vive no presente as alegrias e conseqüentemente irei errar e acertar.

Falar de cultura ou as culturas é entender que há vários modos de vida, levando em conta a maneira de como você irá se sentir, como se sente bem, levando em consideração que há uma série de rupturas e continuidade.

A continuidade e ruptura da cultura ou das culturas, fazem com que cheguem as compreensões e passem de uma para outra, havendo desenvolvimento, progressos e novos surgimentos.

Georges Snyders, trata em seu livro a “Alegria na escola”, a ideia de que o que causa fragmentação e torna a primeira cultura insuficiente, é por que a mesma é a das massas, tão logo heterogênea, pertence a muitos grupos, uma grande diversidade e toda essa multiplicidade acaba por vezes não adequando e atendendo, como deveria todo o seu público.

Ao ponto que mesmo a primeira cultura tendo um público maior e que de certa forma unido, mas é um público que não tem uma causa comum, são ideias diversas, sendo impossível poder atender a todos e trazer um resultado satisfatório, visto isso a primeira cultura acaba por não se adequar a nenhuma categoria ou grupo.

Vale ressaltar que, as suas múltiplas funções estabelecem vários objetivos que agregam inúmeras finalidades, não os coincidindo, visto isso por não estarem e não entrarem num acordo entram em discordância e não seguem adiante.

Para se chegar a cultura que alcance todo o desenvolvimento e objetivo almejado, é um longo percurso de estudos e aprofundamentos e há também um processo chamado ruptura, que assim como a ruptura existe outro elemento imprescindível que ao passar os níveis mais elevados, conhecemos como o progresso, este por sinal só se chega quando há uma quebra de barreiras.

Deste modo, por exemplo: Em um prédio bem alto no seu último andar que é o maior e dispõe de uma bela vista, este por sinal tem também um elevador e uma escada para escolha de como chegará ao destino da bela vista do prédio. O sujeito em questão pode escolher os dois, o elevador que poderia lhe deixar em poucos minutos no seu trajeto almejado e admirar o pôr do sol, ou resolver subir pelas escadas, sendo o trajeto mais demorado, porém ele chegaria pelo seu próprio esforço, praticaria exercícios, podendo até estudar uma estratégia para saber como chegar rápido pelas escadas.

É paradoxal dizer, porém no que se refere a cultura elaborada para atingir esses objetivos, o sujeito teria que fazer um estudo e perceber também que nem tudo que é mais rápido, é o que lhe proporcionará o resultado almejado e terá também êxito de fato.

Ao fazer uma análise desse paradoxo, pode-se presumir que todas as realizações e alegrias foram construídas no presente, vivenciadas no momento, foi todo um processo, para posteriormente chegar com um resultado satisfatório no futuro.

Faz parte da cultura, seja ela elaborada ou de massa. Como dito por Snyders e debatido no seu livro “Alegria na Escola”, a cultura tem o poder da transformação, com isso também pode transformar e preparar os jovens para a vida, a como saber lidar com os problemas, visto que essa é uma fase turbulenta e cheia de mudanças na vida dos mesmos e a tornar a educação menos elitista.

A Esperança de que tantos falam e é retratada pelo teórico francês, faz parte de um dos principais elementos para a mudança cultural que muito se espera. É nela que Snyders encontra apoio para acreditar na renovação e mudança dos conteúdos.

Como priorizado por Snyders a questão da cultura, o autor é enfático em dizer que não há uma única cultura, quantificar-se por números é reduzi-la a sua totalidade:

Sou incapaz de construir uma exposição teórica sobre a cultura, as culturas, e de definir em que elas consistem. Seria necessárias enciclopédias, um enciclopedista. Verdade, gostaria de adotar uma perspectiva mais limitada e provavelmente mais segura: evocar alguns exemplos, pensando antes de tudo na cultura dos jovens, uma vez que se tratará finalmente de confrontos escolares. (SNYDERS, 1988, p.22).

Dessa forma, é necessário entender que falar que há duas ou elucidar que se inúmeras culturas, não as torna inimigas, mas que pode sim haver várias com diferenças e semelhanças e que mesmo assim necessitam umas das outras, interdependentes.

Uma cultura que proporcione viver o agora, que cada época tem seus medos e anseios, mas também expectativas e diferencial, isso que torna uma cultura diversificada, que possibilite oportunidades de construir uma infância na escola como deve ser, bela, feliz e alegre.

É intitulada por Snyders como sendo a da maioria, por que é a que simplesmente se vive, sem medo, anseios, receio ou receitas prontas dizendo como se deve fazer algo.

A Cultura de hoje, possibilita aos grupos saber os seus direitos, ao que se refere os filhos da classe operária, por exemplo, o que antes para seus pais parecia impossível, para a nova geração vem mudando e pode ser mudado. Ou seja, a cultura escolar para eles vem ganhando maior visibilidade, mudança que ocorre através da educação.

Mas, ainda que dessa forma esteja havendo mudança. A escola enfatiza que não é que a classe operária não tenha conhecimentos, pelo contrário há sim muitos conhecimentos por parte desse grupo. Trata-se de trazer as vivências que os mesmos já dispõem e de que realizam no seu trabalho, criando assim uma cultura. Pelo fato do seu trabalho, promove os direitos de aprimorar, sistematizar e qualificar.

Ao falar da classe operária, há também a questão dos sentimentos, por estarem nessa classe, muitos acham que são menos ou menos dignos que os demais, criam assim uma estigmatização sobre si próprios, pois acreditam que não se adequam nas atividades escolares, não estarão à altura dos demais colegas ou até mesmo que não conseguirão acompanhar, sendo assim o seu único destino voltar para a mesma linha de trabalho.

Em contraposição, é notório que pode haver uma relação entre os estudos e o trabalho, considerando seus valores e ampliações, sem desmerecer nenhum dos citados, mas que primeiro venha os estudos e o trabalho deve ser uma escolha, depois de haver planejamento, aprimoramento e qualificação.

Porém, é relevante saber que os dois, tanto os estudos como trabalho podem andar no mesmo sentido, desde que saiba o tempo e como, é nesse aspecto que se encontra a cultura teórica, pois colocar ou impor isso na cabeça dos alunos muito cedo a relação estudo-trabalho, é colaborar para o afastamento das atividades escolares.

No que diz respeito a cultura elaborada, esta procura ajuda numa importante aliada que é a ciência, visto que no presente pelo qual tudo se passa,

é neste que se vive a ciência. Dessa forma, muitas vezes a cultura elaborada tenta explicar suas alegrias na ciência.

Não só na ciência a cultura elaborada encontra base, mas também nas mídias, são elas que ajudam a construir a cultura elaborada e a difundi-la, é nelas que também encontram um maior reconhecimento, público, que englobam, da TV ao teatro, do jornal a revista, são elas que fazem com que haja uma grande expansão da cultura.

Nesse ponto Snyders, ressalta que é necessário averiguar se a mídia anda condizente com a realidade, que se faz cabível não confundir realidade com ficção, visto que são mundos bem estreitos e ao mesmo tempo bem distintos.

### **1.3 Continuidade e Rupturas: As culturas**

As culturas a todo momento são palcos de continuidades e rupturas, por serem únicas e ao mesmo tempo tão diversas, estão sempre sendo base de debates, discursões e quebra de barreiras, bem como plataforma para novas criações e descobertas culturais.

As continuidades e as rupturas, dão-se também no mundo da ciência, ela que é espaço de descobertas e é nesse aspecto que podemos afirmar que, fazer ciência é algo propício para o espírito juvenil. São nossos jovens, responsáveis por causar continuidades e rupturas, por desbravar e conhecer um novo mundo. A escola ao criar fundamentos para essa novidade, para o espírito criativo, ela garante a alegria em tempo presente.

Os jovens estão cada vez mais envolvidos com o mundo da Ciência, pois são eles que estão mais ligados no mundo tecnológico, que aprendem, apreendem, consertam, desvendam e interagem sobre o desafio técnico científico.

É possível constar a presença da alegria, devido todas as experiências nesse meio, o encontro com novos conhecimentos, perspectivas, “do novo” e onde mais em qualquer lugar que os jovens buscam e participam.

Ao passo que a ciência causa uma continuidade e ruptura, no mesmo momento surgem outras questões que decorrem e são frutos da ruptura: Os conteúdos da Escola, pois ao haver uma ruptura podem ser renovados e



possibilitar uma somatória de conhecimentos, aprendizados e alegrias. Aprender com alegria gera significados positivos, gera mais sentido para o processo de aprendizagem.

São os conteúdos renovados que movem e trazem alegria, mostram novos olhares e uma nova cor, são a esperança da alegria vivenciada no agora, também a relação aluno-professor e vice-versa, para que assim a cultura enraizada faça uma ruptura, desenvolva e seja também para as massas, para todos sem distinção.

Nesse ponto Snyders prevê uma cultura que seja para todos, de valorização, de atenção para com as massas, de esperança para que dessa forma chegue ao que ele definiu como satisfação, e uma satisfação que torne o que até então são dois mundos, em um só.

A ideias de Snyders, seguem uma perspectiva marxista, e por isso ressaltam que a classe explorada também pode chegar a satisfação cultural, ao êxito intelectual, podem alcançar a alegria de saber mais, ser mais, culturalmente falando. Através da alegria na escola que poderá atingir o seu progresso pessoal.

Junto com Snyders é possível constatar que a desconstrução e construção dos conteúdos renovados, traz para o cenário da escola as alegrias culturais que estejam de acordo com a realidade do aluno, que possam proporcionar aprender através da motivação, do seu esforço, sem pressões e rótulos, vivendo cada fase como deve ser, onde o aluno vai vivenciando cada etapa de forma satisfatória.

Compreender que a alegria da Escola é a renovação dos conteúdos, implica também entender que deve haver uma reforma na formação dos professores, “que cumprir a carga horária”, “transmitir conteúdos” não é o sentido pelo qual estão ali, começar a acreditar na mudança e fazer com que esta se torne viável é sim uma real possibilidade de se ter alegria na escola.

A ruptura para Snyders, também tem a ver com a luta de classes, quando se contrapõe ao que o sistema autoritário e dominante e considera a educação um direito para todos e de todos, onde até então classe dominante e dominada devem ter o mesmo lugar na educação.

Ao que chamamos de direitos para todos, onde há uma quebra e abre espaço para a classe das massas, denominamos progresso, é o que é vivenciado no agora, concedendo o que lhes é de direito.

Transformar a escola, também quer dizer, no sentido das lutas de classes, é conseguir sair da situação onde até então não se era possível, conseguir dessa forma sonhar e mudar de vida, pelos próprios méritos.

Com a ruptura, além da obtenção do progresso e posteriormente o desenvolvimento que pode-se chegar, há ainda a possibilidade de trazer a historicidade do passado para o presente e poder vivenciá-la.

Talvez também a ruptura não seja somente para encontrar “o novo”, mas que como seres em constante desenvolvimento, é essencial esse rompimento de barreiras, a procura por ultrapassar limites, tudo isso faz parte do pensamento humano, que ir sempre em busca da felicidade.

As continuidades e também rupturas acontecem a todo momento, pois assim como a educação é um processo inacabado, dialético. A renovação dos conteúdos para a transformação da escola não significa que os conteúdos tradicionais não sejam eficazes, pelo contrário, eles são base fundamental para o desenvolvimento de outras pesquisas, de novas descobertas, mas antes de tudo a escola que Snyders defende, busca o progresso da ciência, mas sobretudo o progresso do humano, razão maior de todas as descobertas científicas.

Assim destacamos que relação professor\aluno deve assentar-se na confiança, em uma relação de não autoritarismo, de participação e de sistematização por parte do professor, trabalhando não somente conceitos, mas o diálogo, a reflexão e a valorização do que o aluno já sabe.

## CAPÍTULO II- FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores, como o próprio nome faz jus a “formação” que estes recebem desde a formação inicial ao momento de experiência em sala de aula, é e deve ser um processo contínuo de construção para que se possa chegar a um conhecimento, sendo esse construído constantemente.

Ao falar em formação de professores, muitos denominam por aquela formação que acontece anualmente, conhecida também por capacitação, mas na verdade a formação de professores acontece todos os dias, dentro e fora da escola, ao passo que ele ensina, também aprende com suas vivências e experiências.

Desde a formação inicial, no seu campo de trabalho, desenvolvendo pesquisa, ou também planejando aulas, o professor enquanto educador está desenvolvendo suas habilidades e competências diariamente.

Além disso, não é só estar em sala de aula, também é preciso compreender que o processo de formação de professores é amplo e que visa um grande conjunto de elementos, como o currículo, a pesquisa, o aprofundamento de conhecimentos e suas próprias vivências.

Contudo, faz-se necessário saber que uma formação não se aprofunda ou limita através apenas de conteúdos, como dito acima vai muito além, englobando desde o currículo aos seus conhecimentos diários.

É relevante compreender que o seu trabalho não dispõe de um único objeto, e sim de vários e é exatamente na sua experiência cotidiana do seu trabalho que será possível conhecer os vários objetos, o que deve ser melhorado ou acrescido, a questão da didática e aptidões.

Outro ponto bastante discutido, segundo Tardif (2002), é a coletividade, a partir do momento que ocorre a formação, o professor enquanto educador, irá refletir sobre sua teoria\prática\didática\vivências\saberes\conhecimentos. Contudo a partir do que o autor explana sobre coletividade, surge outra questão:

o compartilhamento de saberes, já que a coletividade é justamente agregar o trabalho em equipe e somar conhecimentos.

E por falar em saberes Tardif, 2002 traz à tona outro questionamento importante, que é a diversidade de saberes, por haver uma grande quantidade destes, é como se ocorresse uma fragmentação.

É importante salientar que o saber não se limita a conteúdos, envolve potencialidades, competências, planejamento, do fazer-se professor, construindo saberes não isolados. [...] não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com o seu trabalho. (TARDIF, 2002).

[...] para tomar uma decisão, ele se baseia com frequência em valores morais ou normais sociais; aliás, uma grande parte das práticas disciplinares do professor se baseiam em juízos normativos relativos às diferenças entre o que é permitido e o que é proibido. Para atingir fins pedagógicos, o professor também se baseia em juízos provenientes de tradições escolares, pedagógicas e profissionais que ele mesmo assimilou e interiorizou. (TARDIF, 2002, p.66).

Saberes não antecedem a prática, eles ajudam na construção da prática docente. Essa prática exigirá do educador um vasto campo de saberes, ao planejar, ao questionar, o professor necessitará de todos os saberes que o acompanham.

A respeito da reflexão, uma formação também acontece a partir do momento que o professor reflete sobre sua teoria/prática, observando o que pode melhorar, o que é necessário aprender, aprimorar, rever a sua didática e fazendo uma autorreflexão.

Nessa parte, saberes docentes e formação profissional, entra a “História de Vida Oral”, visto que como sujeito em construção, ele traz uma bagagem, através das suas raízes de História de vida. [...] desta forma, pode-se dizer que uma parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida. (TARDIF, 2002).

O professor nunca está totalmente pronto, não tem uma receita pronta ou se quer tem soluções e respostas definidas para todos os problemas, é um percurso feito continuamente, ao longo de sua jornada de trabalho.

Já que não há uma receita pronta, é exatamente nesse aspecto que se encontra a didática, através dela que o professor se faz professor, reconhece-se enquanto docente, articulando teoria e prática.

Ainda sobre a didática, é uma ponte sólida na formação de professores visto que visa o ensino-aprendizagem de forma significativa, é o que diferencia e faz com que cada professor seja autor da sua própria forma de conduzir a aula.

De acordo Tardif (2002), a formação de professores, incorpora uma série de fatores, visto que é um processo temporal, ou seja, contínuo, nunca será uma dimensão finita. Diante disso, a socialização é elemento imprescindível e que ajuda na sua identidade.

A socialização faz com o que o profissional aprenda e adquira a ter hábitos, ética, a ser um ser mais sociável, socialização que como dito anteriormente vem de casa, da sua família, de acordo com suas convicções de mundo e de uma maneira até mesmo inconsciente utilizando no seu trabalho. A partir, dessas evidências, faz-se preciso rever e fazer uma reflexão no que o professor traz como bagagem e utiliza em sala.

Ao falar em processo de formação, tem relação com a influência que se deu pela escolha de ser professor, o que lhe chamou atenção para essa área, quem o incentivou, o que viu, os aspectos.

Embora teoria e prática deva ser processos intrínsecos, para muitos ao chegar no seu âmbito de trabalho, passando da condição de estudante para agora então professor, é uma longa e em inúmeras situações, uma difícil caminhada.

Entre erros e acertos constitui-se a trajetória da formação de um professor, sendo isso um aspecto crucial para escrever sua própria história enquanto docente e consolida-la de forma significativa.

Todos os anos de uma carreira profissional são importantes, sejam eles os primeiros ou os últimos, todos estes colaboram para o desenvolvimento e construção de sua formação. São eles que mostrarão os encantos, talvez também alguns desencantos, faz parte da realidade, o planejamento, o mundo das suas escolhas, a escolha que o tornou professor.

Até chegar o que foi designado como “consolidação”, ainda de acordo com Tardif (2002) é um longo caminho e que envolve muitos fatores, alunos que participam, comunidade engajada, pais presentes, direção empenhada diálogo e coletividade entre os colegas de profissão sobre o que se passa na escola, isso colaborará para uma carreira mais sólida e de certa forma harmônica.

Inúmeras vezes na vida você irá se questionar, se realmente fez ou está fazendo algo certo, com a formação de professores isso não é diferente, é um mundo cheio de incertezas, a cada momento uma nova descoberta, indagações, de erros, acertos, onde sua única certeza é que, o seu aprendizado deve ser constante, que não há modelos do que é ser um bom professor, pronto ou ideal, pois isso se constitui e se desenvolve no decorrer dos dias.

As famosas frases irão aparecer: “Teoria e prática, são totalmente diferentes”, “o que vi na Universidade não foi isso”, “agora que estou na prática”, antes de tudo acreditar ou criar julgamentos não irá facilitar o seu trabalho, visto que o professor está em mundo novo, de mudanças, ele está ali não somente para ensinar, mas para aprender também, ele está criando sua própria experiência e identidade enquanto profissional.

Quanto mais ouvidas as frases, maior é o discurso tendencioso com relação a formação de professores, o que acaba por causar uma grande lacuna e perdurar a velha ideia, sendo preciso fazer um debate em torno da temática.

As limitações e obstáculos de início, são também um modo de como o professor encara, cria a imagem, é a maneira que ele compreende e vivencia essas situações, ao passo que ele entende que sua profissão vai muito além de acertos, é o primeiro passo para iniciar sua carreira.

Ao passo que olha pelo lado construtivo as perspectivas e encara como um desafio que é diário de se construir e reconstruir sua aprendizagem, o professor está fazendo uso do que é essencial: A didática, o seu ser e fazer em sala, esse é o seu diferencial, pois cada professor é único no seu campo de trabalho, mesmo que hajam inúmeros professores e que estes ensinem os mesmos assuntos na escola em salas diferentes, cada um terá a sua metodologia e a sua forma de ensinar.

Levando-se em consideração os fatores internos e externos da escola, de início a escola que não dispõe das condições adequadas para se ter uma educação de qualidade, pode gerar no professor que começou a atuar na referida escola um “choque de realidade” ou também como é conhecida, uma desilusão, mas que isso não seja um fator para que este, esqueça a sua função, fazer a diferença a sua maneira, mudar realidades através da educação, possibilitar e correr atrás juntamente com a coordenação e seus colegas para reverter essa circunstância e promover uma educação de qualidade.

O choque de realidade ou a dura realidade que a profissão remete constrói um mecanismo de instabilidade principalmente nos jovens professores, muitos desistem, outros mudam de escolas, mas também tem aqueles que buscam alternativas e possibilidades de mudar a realidade.

Ao passo que o grupo de jovens professores mudam de escola, mudam-se também as disciplinas, os conteúdos para ensinar, um constante recomeço, tal situação quando vivenciada constantemente torna-se cada vez mais difícil de ser contornada.

Ao falar de formação ou preparação, existe além da didática, planejamento, esforço, dedicação, tem também o tempo disponível, as condições de trabalho ditas a cima, tudo isso envolve para além das experiências e conteúdo.

O sentimento de desencanto e precariedade percorre muitos professores, mas, maior do que isso é o sentimento de desvalorização enquanto profissional que nesse quesito engloba o desrespeito, a falta de direitos e reconhecimento sobre o seu papel enquanto professor e como é visto pela sociedade como um todo.

Ao tocante sobre a aproximação da realidade e as diversas facetas que a formação de professores proporciona, é notório como aspecto positivo a reflexão enquanto sujeitos inclusos e participantes da realidade vivenciada.

Desta forma, a formação possibilita assim compreender de forma mais profunda uma série de fatores relacionados ao ensino-aprendizagem que se correlacionam e fazem parte deste meio, os inúmeros olhares e pontos de vista, bem como conhecer melhor o sentido coletivo e também individual.

A formação de professores deve ser sempre um momento formativo, e é elemento fundamental na vida profissional de todo acadêmico que cursa um curso de licenciatura, para aproximar da sua realidade, para professores em formação inicial e os que já estão há algum tempo vivenciando a experiência, visto que é um processo contínuo.

Pensar numa formação docente é igualmente compreender que esta e toda a sua dimensão envolvida, como já evidenciado mais acima, envolve muitos fatores, organização, planejamento, planos, didática, desfazer-se disso é retirar toda a sua significação.

A Pedagogia tem uma grande colaboração quando se refere à formação de professores, pois é um dos objetos de grande relevância que o curso abriga, é a didática, onde promove a dimensão articuladora da teoria e prática.

A formação que vários autores defendem, dentre eles Tardif (2002), é a que possa entender os caminhos a se percorrer, os anseios, as descobertas, os empecilhos e com isso fazer uma problematização acerca dos erros, acertos e da chegada dos novos conhecimentos.

Com isso uma formação que possibilite um olhar questionador, investigativo, construtivo e que permite trilhar novos rumos, não sendo sujeitos alienados dentro do seu próprio campo de trabalho.



## CAPÍTULO III-PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse capítulo, apresentamos o percurso metodológico trilhado no sentido de obter resultados cientificamente válidos para o alcance dos objetivos propostos. Considerando a importância da alegria presente na escola, que seu grande ensejo é a satisfação cultural, assim como evidencia Georges Snyders:

Devo portanto procurar ao mesmo tempo uma cultura que não termine em tristeza, em decepção e que possa ao menos esperar estabelecer comunicação com as massas, e por aí mesmo cooperar com sua ação. Uma satisfação comum de comunicação e comunitária. (SNYDERS, 1988, p.21).

Uma satisfação cultural, reflexo do aprendizado adquirido, das metas alcançadas, uma satisfação sem distinção, uma satisfação movida pelo conhecimento, nutrida de uma bagagem de saberes para todos.

De início melhor compreensão e produção do presente Trabalho, foram feitas muitas leituras a respeito da temática, com autores que estudam e escrevem sobre a Alegria na Escola. Posteriormente feito um quadro organizacional para construção do trabalho e maior fundamentação, após isso foi seguido mais um processo de estudos, escolha do objeto, construção dos instrumentos e muitos outros elementos fundamentais na pesquisa.

### 3.1 Caminhos percorridos

Esse estudo é fruto de inúmeras etapas, que consistem desde a ideia da definição da proposta de pesquisa a ser utilizada, referências bibliográficas para uma melhor fundamentação teórica e apropriação do método proposto bem como a seleção dos sujeitos e a construção dos instrumentais de pesquisa até chegar na fase da análise dos dados.

A alegria na escola assim como no processo da formação de professores, como dito acima envolve uma série de etapas para melhor compreendê-la, que vai desde a seleção do material para leitura, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) autores que estudam a mesma temática, dissertações, artigos, livros. Dessa forma tem-se um apanhado de leituras que dão enfoque e maior compreensão ao tema.

É através dos caminhos que vão sendo percorridos, que é possível identificar os sujeitos da pesquisa, as fontes, a temática, os instrumentos e sua abordagem.

Foi necessário um estudo coeso, no que se refere ao tema, ao passo que li trabalhos de autores como Snyders, 1988, Severino, 2010, Nóvoa, 2009, Richardson, 2012, Tardif, 2002, Almeida, 2017 e muitos outros autores que abordam em suas obras a alegria na escola presente e a formação de professores.

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, seguindo o método de pesquisa exploratória. Entende-se por abordagem qualitativa aquela que interpreta e compreende os significados do objeto que está sendo estudado, por ser uma abordagem que tenta entender, identificar e interpretar a problemática referente à sociedade, a abordagem qualitativa pode estudar sobre qualquer fenômeno (desde valores à história de vida).

Sobre pesquisa qualitativa, apresentamos o pensamento de autores que defendem esse campo de estudo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21).

Nesse aspecto, a pesquisa qualitativa está diretamente ligada às relações sociais, buscando interpretar dados a partir do contexto sócio, histórico e cultural que envolve o objeto investigado.

Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2012, p. 80).

As afirmações feitas por Richardson (2012) enfatizam que o rigor da abordagem qualitativa na investigação do objeto investigado busca conhecer e ampliar o entendimento acerca do mesmo, visa também conhecer aspectos e características de suas particularidades.

Como todo estudo, tem seus lados positivos, é necessário levar em consideração os aspectos negativos que podem acontecer, caso a pesquisa não seja feita da maneira orientada, onde o pesquisador deve primeiramente estar sempre atento ao centro da sua pesquisa, ou seja o seu objeto, fazendo uma investigação minuciosa da veracidade dos dados, observando todos os detalhes e aspectos, para que assim seja possível chegar a uma análise detalhada e verídica.

Seguindo essa abordagem qualitativa, elegemos o método de pesquisa exploratória, considerando que o estudo da temática que nos debruçamos busca levantar informações iniciais sobre o tema. Segundo o autor Antônio Severino (2010) o método de pesquisa exploratória é:

A Pesquisa Exploratória Busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (SEVERINO, 2010, p.123).

O método da pesquisa exploratória possibilita um maior entendimento a respeito do que está sendo pesquisado, o seu objeto. Dessa forma, promove uma familiarização com o tema estudado, facilitando a compreensão, pois o pesquisador vai à campo observar e identificar todos os aspectos do seu objeto, é a partir das relações de conhecimentos entre objeto e pesquisador, que vai percorrendo e chegando aos caminhos das descobertas.

Após os passos de seleção de obras, autores para serem estudados, definido o quadro de organização sobre o desenvolvimento da pesquisa para estudos e que a pesquisa teria uma abordagem de caráter qualitativo, foi a vez da escolha dos instrumentos a serem utilizados na pesquisa.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram os questionários com alunos do II e último período dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras e História, sendo considerados os respectivos conhecimentos de sua formação inicial e a que vão desenvolvendo ao longo do curso, seus olhares, perspectivas, entendimentos e também alegrias.

Os questionários foram aplicados com os próprios alunos do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). As perguntas contidas nos respectivos questionários foram elaboradas, a partir da perspectiva da alegria na escola, a partir de estudos sobre a temática, que tomam como aporte teórico a obra de George Snyders.

Ao estabelecer todos as questões norteadoras, eleger os sujeitos da pesquisa e os materiais para serem usados nos questionários, foi pensado também para contemplar e enriquecer de forma significativa a pesquisa, as variadas formas de planejar os questionários para saber como anda o processo de alegria na escola na formação inicial dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras e História, do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB), na cidade de Picos-PI.

O motivo pelo qual os sujeitos são alunos de licenciaturas foi motivado por que os professores são principais agentes culturais de uma escola, com isso também para observar como é o processo de alunos que estão ingressos recentemente na universidade e aqueles que já estão finalizando o curso. Desse ponto, além de poder fazer uma pesquisa com sujeitos que cursam cursos de Licenciaturas, possibilitou igualmente compreender os vários pontos, compreensões e como uma formação é temporal, que como formadores de opiniões, é preciso estar constante formação.

O instrumento da presente pesquisa foi o questionário com questões abertas buscando conhecer sobre os pontos de vista dos alunos, no início dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras e História.

O questionário, como instrumento de pesquisa possibilita levantar informações nesse processo exploratório, vejamos:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos

pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas (SEVERINO, 2010, p.12).

Para Severino (2010), os questionários são instrumentos de grande relevância em uma pesquisa, pois ajudam a sistematizar e saber as informações necessárias sobre os pensamentos de cada sujeito investigado. Vale ainda ressaltar que antes de fazer a pesquisa é preciso um estudo sobre e atenção na hora da elaboração das perguntas, estas devem estar bastante claras e coesas para que o público a que irão ser destinadas possa compreender, a critério do pesquisador podem ser perguntas abertas, fechadas ou múltiplas.

Desse modo, o objetivo central é conhecer a visão dos discentes, professores em formação inicial, sobre a alegria na escola, as perspectivas, anseios, como está a proximidade do âmbito escolar, suas experiências vivenciadas nas escolas e o que entendem por alegria.

### **3.2 Características dos Questionários**

Todo instrumento de pesquisa e até mesmo a própria pesquisa, tem características, fundamentos e funções. Os questionários não buscam apenas compreender a problemática que está em torno do objeto de pesquisa, mas também descrever, assimilar, descobrir, indagar. A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política etc. (RICHARDSON, 2012).

A partir da coleta de dados por meio de questionários é possível averiguar muito sobre o objeto pesquisado, sejam as informações individuais ou coletivas. Sabe-se que toda pesquisa tem uma funcionalidade\intenção, com isso os questionários têm como característica central coletar dados e identificar as hipóteses e possíveis soluções para o seu objeto de estudo.

Ainda nesse aspecto, é possível afirmar que a escolha do questionário como instrumento de pesquisa, foi algo válido para nossa proposta investigativa e de grande relevância.

### **3.3 Local da Pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada no Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB), Universidade Federal do Piauí (UFPI), na cidade de Picos-PI, visto que é o cenário base e norteador na formação inicial.

O Campus Senador Helvidio Nunes de Barros (CSHNB) tem uma relevante história, principalmente no que diz respeito às licenciaturas, visto que um dos primeiros cursos, responsável por sua fundação, foi o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi escolhida como local de pesquisa devido ser um aporte e sede dos cursos de licenciaturas, onde não somente forma sujeitos, mas transforma vidas, é ponto de descobertas, abertura para um novo mundo, transformação de sujeitos que poderão mudar inúmeras realidades.

Não somente por ser um local de transformação, mas por que a formação inicial e a universidade dispõe de elementos imprescindíveis para com a formação e construção do conhecimento, sendo eles a pesquisa, o ensino e a extensão. Segundo Severino:

O conhecimento é, pois, elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade. Daí sua relevância e a importância da Educação, uma que sua legitimidade nasce exatamente de seu vínculo íntimo com o conhecimento. De modo geral, a educação pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza. E esse tipo de situação se caracteriza então, de modo radicalizado, no caso da educação universitária. (SEVERINO, 2010, p.27).

Ou seja, a formação dos professores é constante, visto isso, é uma formação que produz, reproduz, constitui-se, se reinventa, são esses aspectos que cooperam e possibilitam para posteriormente também dispor de uma alegria na escola.

### **3.4 Os Sujeitos da pesquisa, quem são eles?**

Os sujeitos da pesquisa são alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da cidade de Picos Piauí, do Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Licenciatura em

Letras\Português e Licenciatura Plena em História. Todos os alunos participantes da pesquisa e que responderam aos questionários são alunos do II e último período dos respectivos cursos do Campus.

A escolha desses sujeitos, justifica-se por serem alunos de licenciaturas em processo de formação Inicial, para observar o entendimento sobre alegria dos que estão no início do curso e os que estão no final, para saber o que o percurso em torno da universidade e a proximidade do seu campo de trabalho possibilitou, até chegar a compreensão do que é a alegria presente na escola.

A motivação e a ideia dessa temática como linha de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Alegria na escola, partiu dos estudos e observações feitas na disciplina de Didática Geral, depois de feito o pré-projeto, de fato agora no último período após leituras, foi definida como sendo a escolha para o Trabalho de Conclusão.

Além disso, pesquisar sobre a alegria na escola e como os futuros professores estão vendo essas alegrias, sua própria formação, o que almejam, o que fazem para mudar a realidade e como veem essa realidade, foram um dos motivos principais que levaram a pesquisar esse campo de atuação.

### **3.5 Produção dos Questionários**

Após leituras, reuniões e seleção do material, o questionário começou a ser produzido, no total vinte e um questionários, estes foram distribuídos nos três cursos escolhidos para a pesquisa, da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Logo após esse momento de construção do material para a coleta de dados nos Blocos dos Cursos de licenciatura Plena em Pedagogia, Letras e História, explicar do que se tratava, a proposta do trabalho e se os mesmos aceitavam participar.

O próprio pesquisador, ou as pessoas treinadas por ele, aplicam o questionário diretamente. Dessa maneira, há menos possibilidades e os entrevistados não responderem ao questionário ou deixarem algumas perguntas em branco. No contato direto, o pesquisador pode explicar e discutir os objetivos da pesquisa e do questionário, responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas. (RICHARDSON, 2012, p.196)

A aplicação dos questionários, aconteceu primeiramente com os alunos do II Período dos respectivos cursos aqui já mencionados, onde como dito no

próprio questionário, foi explicado do que se tratava e que todas as perguntas respondidas, são as opiniões e ideias que os mesmos apresentam sobre o tema, de cunho pessoal, sendo utilizadas e veiculadas somente à presente pesquisa.

Dessa forma, foram vários questionários aplicados nos três cursos como cada ser é único, mesmo sendo a mesma temática, serão diferentes entendimentos sobre o que cada um “julga ser a alegria na escola”.

Vale ressaltar que foi a abordagem qualitativa, ou seja, o que interpreta, foi a partir dele que foi possível interpretar o que cada sujeito da pesquisa compreendeu sobre a alegria, comparar as respostas, identificar o que ainda falta para ter “ a alegria na escola”.

[...] não se reduz a um mero levantamento e exposição de fatos ou a uma coleção de dados. Estes precisam ser articulados mediante uma leitura teórica. Só a teoria pode caracterizar como científicos os dados empíricos. Mas, em compensação, ela só gera ciência se estiver articulando dados empíricos. (SEVERINO, 2010, p. 126).

Diante disso, compreende-se que mais do que coletar dados e colher informações, a pesquisa busca também mostrar que teoria e prática são processos inerentes, a pesquisa só tem a cientificidade que lhe é solicitada e empregada se esses processos estiverem articulados.

Tendo em vista que os questionários são instrumentos de grande proporção de conhecimentos, estes também possibilitam um apanhado de informações sobre a pesquisa, já que a pesquisa exploratória busca familiarizar-se com o tema e conhecer cada vez mais do que se trata e como solucionar a problemática em torno do objeto de estudo.

### **3.6 Tipo de Questionário**

Os questionários são instrumentos de grande relevância em uma pesquisa, podendo ser de vários tipos e estilos, desde perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas. Na presente pesquisa, utilizou-se as perguntas abertas, visto que o objetivo era conhecer mais profundamente o entendimento do que cada sujeito participante da pesquisava pensa, os seus pontos de vista, questionamentos e o que pensa sobre a alegria na sua formação e as formas que desenvolverá no seu trabalho para ter a alegria na escola.



Há vários tipos de questionários de perguntas abertas, fechadas ou de ambas possibilidades, cabe ao pesquisador averiguar e constatar, qual o tipo de questionário mais adequado para sua pesquisa. Uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o depoente responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa. Isso ajuda muito o pesquisador quando ele tem pouca informação ou quer saber um assunto (RICHARDSON, 2012).

Além disso, a distinção de alegria presente e alegria futura, as etapas do ensino-aprendizagem com o seu respectivo ponto de vista e também o que para ele gerou enquanto foi aluno da Educação Básica, quais as suas lembranças de alegrias ou que ele considerou como alegria. No total, foram 21 questionários aplicados nos três cursos escolhidos para a pesquisa (Pedagogia, Letras e História).

### **3.7 Aplicação dos Questionários**

Após a produção dos questionários e a decisão de quais seriam os sujeitos da pesquisa, foi a vez da aplicação. Na aplicação dos questionários, ao encontrar os sujeitos, primeiramente foi apresentada a pesquisa, dizendo do que se tratava, os objetivos e a problemática, logo após se estes gostariam de participar, explicando que todas as respostas seriam de utilidade única e exclusivamente para a pesquisa em questão.

Ao passo dos questionários respondidos, pelos respectivos alunos do Campus, no total de 21 questionários, distribuídos nos Cursos de Letras, Pedagogia e História, no II e último período dos cursos mencionados, onde foram 04 questionários para o II período de História e 03 para o IX período, no curso de Letras foi 04 para o II período e 03 para o último período e para Pedagogia foram 03 para o II bloco e 04 para o X período, partiu-se para a próxima etapa, posterior a coleta dos dados, que foi a Análise dos dados.

## IV CAPÍTULO-ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da presente pesquisa foram colhidos na Universidade Federal do Piauí (UFPI), com alunos de licenciaturas em processo de formação. A partir da coleta através dos questionários, estes foram analisados e escolhidos onze (11) para ser feita uma análise mais detalhada, mostrando suas semelhanças e diferenças.

A abordagem foi qualitativa e o método de caráter exploratório, visto isso a partir das respostas é possível haver uma maior familiarização e seus respectivos significados.

Na organização da análise, propomos quadros sínteses divididos por questões presentes no instrumento, para melhor distribuição dos dados. Para preservar a imagem dos sujeitos colaboradores escolhemos identifica-los por codinomes, quais sejam: Neve, Nuvem, Luz, Estrela, Sol, Beija-Flor, Borboleta, Lua, Arco-Íris, Floresta e Sereno.

A seguir, constará nos próximos tópicos as comparações, distinções e semelhanças dos pensamentos dos alunos que participaram da pesquisa, e também quadros com as respostas contidas nos questionários.

A primeira pergunta do instrumento de pesquisa foi sobre a alegria presente na escola. Houveram respostas bem parecidas e outras bem diferentes, onde três sujeitos afirmaram que sentir-se bem, confortável e ter bem-estar cooperam e são de grande relevância para se ter uma alegria presente, os alunos que afirmaram foram: Luz, Estrela e Lua.

<b>QUADRO 1- ALEGRIA PRESENTE NA ESCOLA</b>	
<b>1-Neve</b>	Espaços que anseia por descobertas, em desenvolver a criatividade.
<b>2-Nuvem</b>	Construção de Conhecimentos
<b>3-Luz</b>	Sentir-se bem, confortável, a vontade

<b>4- Estrela</b>	É ter um ambiente agradável, que possibilite o bem-estar físico e mental dos indivíduos que atuam nesse meio
<b>5- Sol</b>	O Modo em que as pessoas vão à escola e como se tratam as outras pessoas
<b>6- Beija-Flor</b>	Aprendizagem de forma lúdica
<b>7- Borboleta</b>	É uma questão muito subjetiva.
<b>8- Lua</b>	O Bem-estar.
<b>9- Arco-Íris</b>	A Alegria está associada o quanto os alunos estão satisfeitos com as aulas, dinâmicas e atividades
<b>10-Floresta</b>	Estado de espírito dos alunos
<b>11- Sereno</b>	Ter envolvimento no ambiente escolar, vontade de participar

**Fonte: Questionário aplicado na pesquisa: Alegria na Escola: Contextos de uma Formação Inicial**

Neve, Nuvem, Sol, Beija-Flor, Borboleta, Arco-Íris, Sereno e Floresta tiveram respostas e entendimentos diferentes entre si, mencionaram que a alegria presente pode ser um espaço que anseia por descobertas, construção do conhecimento, o modo de tratar as pessoas, a satisfação. Ainda assim Neve, Nuvem e Beija-Flor tiveram respostas bem próximas, foram além da questão da alegria pela alegria, quando se une alegria, conhecimento, aprendizagem, temos uma Escola progressista, uma real alegria cultural. Conforme Snyders:

A Escola dá aos jovens uma alegria que legitima os esforços que ela reclama? Na verdade, esta pergunta contém uma outra- e que é verdadeira: como podemos transformar a escola e para que ... Dez anos obrigatórios de escola: são dez anos feitos para a satisfação cultural. Que a escola se apodere deste provérbio inglês: o objetivo é ser feliz; O momento para ser feliz é agora: o lugar para ser feliz é aqui (SNYDERS, 1988, p.13).

Ou seja, a alegria presente, é uma alegria para viver o agora, que vive o agora, que antes de obrigações, de pensar no futuro, pensa-se no agora e o solidifica, mas que o pensamento é trazer a felicidade por estar adquirindo novas descobertas, conhecimentos, por estar aprendendo não em uma aula

mecanizada, porém num ambiente agradável e com uma didática que instigue o aluno ir para a escolar e ter satisfação por estar estudando.

Já no que diz respeito e na perspectiva da alegria presente e da alegria futura, assim como no tópico anterior também teve inúmeros entendimentos, sobre o que é alegria presente e futura.

Para os sujeitos Nuvem, Beija-Flor, Sereno os três tiveram respostas semelhantes e afirmaram que as duas alegrias se completam, uma está ligada a outra.

<b>QUADRO 2- ALEGRIA PRESENTE X ALEGRIA FUTURA</b>	
<b>1-Neve</b>	Alegria presente: Autoestima e alegria futura, incentivar cada vez mais o Espaço Escolar
<b>2-Nuvem</b>	Ambas se contemplam
<b>3-Luz</b>	A alegria presente: Sentimo-nos alegres pelo fato de realizarmos um sonho e a alegria futura, por saber que vou trabalhar com o que gosto
<b>4-Estrela</b>	Alegria presente, é aquela que você encontra nas pequenas conquistas diárias e a alegria futura, é aquela encontrada no final de um grande trabalho
<b>5-Sol</b>	No começo é um momento difícil, mas depois tudo fica mais tranquilo e alegre
<b>6-Beija-Flor</b>	Uma alegria contempla a outra
<b>7-Borboleta</b>	Alegria Presente: Superação de Obstáculos; Alegria Futura: Solidificar a carreira.
<b>8-Lua</b>	Uma certa apreensão no começo por conta dos diversos desafios a serem enfrentados seguida de uma consolidação de dias de estudo
<b>9-Arco-Íris</b>	No presente vejo algo como constante e fácil, mas no futuro, exercendo a profissão será mais difícil por conta da Cultura Brasileira
<b>10-Floresta</b>	Os dois tipos estão ligados, uma vez que a alegria presente reflete diretamente na futura, pois a aprendizagem é um processo gradativo
<b>11-Sereno</b>	É preciso que o aluno enuncie seus momentos presentes, mas pense que isso influenciará no seu futuro.

**Fonte: Questionário aplicado na pesquisa: Alegria na Escola: Contextos de uma Formação Inicial**

Tanto Borboleta, Luz e Estrela, Sereno e Floresta – apresentam uma compreensão aproximada com a ideia snyderiana que defende viver as alegrias do tempo presente.

Passado, presente e inovação- A cultura para criar o novo, novos modelos, novas relações sociais, forma-se tomando o destino nas mãos, em uma sociedade onde haja possibilidade de tomar o destino nas mãos, onde valha a pena compreender o que se passa. (SNYDERS, 1988, p.50).

Para que o futuro seja sólido de fato, é necessário viver a alegria presente, a alegria vivida, de forma que possibilite a compreensão do que se passa, a fazer descobertas, a satisfação cultural no presente.

Abaixo o quadro sobre as vivências de etapas, com os respectivos dados colhidos:

<b>QUADRO 3- VIVÊNCIAS DE ETAPAS DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>1-Neve</b>	Estará pronto para saber lidar com determinadas situações no presente momento
<b>2-Nuvem</b>	Viver o momento atual
<b>3-Luz</b>	É a satisfação por estar realizando algo
<b>4-Estrela</b>	Formação mais completa e significativa, uma vez que aproveita as experiências do presente para aplicar no futuro
<b>5-Sol</b>	É de tamanha importância vivenciar todas as etapas
<b>6-Beija-Flor</b>	Forma única de superação e contribuição com seu futuro
<b>7-Borboleta</b>	Crescimento do aluno

<b>8-Lua</b>	Retirar o melhor de cada matéria ou disciplina.
<b>9-Arco-Íris</b>	O Aluno de hoje, pode mudar o futuro.
<b>10-Floresta</b>	Cada etapa é um ciclo de aprendizagem
<b>11-Sereno</b>	É necessário que a criança tenha uma vida saudável e não pule etapas

**Fonte: Questionário aplicado na pesquisa: Alegria na Escola: Contextos de uma Formação Inicial**

Sobre as vivências de etapas da aprendizagem. Luz, acredita que as vivências de etapas colaboram para a satisfação de realizar algo, já o restante dos alunos que participaram da pesquisa, pensam nas vivências como algo positivamente, porém todos deram pontos de vista diferentes.

[...]Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA, S; LIMA, M,2006, p.7).

Ao falar de experiência como possibilidade de crescimento, as autoras contribuem com o pensamento aqui defendido, o de que vale vivenciar todas etapas de aprendizagem e de vida na escola, as etapas como nos lembra Freire (1996), em sua última Obra (Pedagogia da Autonomia), estar no mundo e com o mundo.

Vale mencionar que os sujeitos que vivenciam todas as etapas têm uma maior facilidade de compreensão de mundo, de questionar, de ver os problemas a sua volta, do seu mundo, tem uma criticidade para lidar com os fatos e empecilhos no decorrer do caminho.

Ao abordar a dinamicidade dos conteúdos, os alunos afirmaram que os conteúdos dinâmicos tendem a deixar a aula mais proveitosa, que a dinamicidade transforma a aula, e a aprendizagem significativa é um aspecto positivo da utilização de aulas dinâmicas e mais para além disso. O sujeito Arco-

Íris menciona que as aulas precisam de estímulos, onde na sua resposta questiona: Como o aluno obtêm alegria somente lendo e escrevendo?

<b>QUADRO 4- CONTEÚDOS DINÂMICOS</b>	
<b>1-Neve</b>	Aprendizagem significativa
<b>2-Nuvem</b>	A dinamicidade transforma a aula
<b>3-Luz</b>	Sim, com certeza
<b>4-Estrela</b>	Faz com que os alunos se sintam mais empolgados
<b>5-Sol</b>	Uma aula dinâmica, tende a ser mais proveitosa
<b>6-Beija-Flor</b>	Aprendizagem significativa
<b>7-Borboleta</b>	Tudo que se faz com alegria é assimilado com mais facilidade
<b>8-Lua</b>	O Professor que traz as suas aulas diferentes formas de ensinar, cativa o olhar do aluno para a aprendizagem
<b>9-Arco-Íris</b>	O Aluno precisa de estímulos, como se obter alegria somente lendo e escrevendo?
<b>10-Floresta</b>	Desperta no aluno, o interesse pelos conteúdos
<b>11-Sereno</b>	Estimula a aprendizagem e a vontade de aprender

**Fonte: Questionário aplicado na pesquisa: Alegria na Escola: Contextos de uma Formação Inicial**

Na questão sobre conteúdos dinâmicos, obtivemos respostas que defenderam satisfação por estar e por ir à escola, a realização positiva por pertencer ao grupo. Todos fizeram a defesa de uma aula que transforma, que promove alegria e não atrelada somente ao “tradicional”, que por vezes Snyders acredita, não atender a todas as necessidades dos alunos, nem suprir para chegar um aprendizado.

Uma aula sem reflexão é desvincular o verdadeiro sentido do ensino:

[...] O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser a ele reduzido. Parece-nos que, a um certo nível, é possível falar em domínio de determinadas técnicas, instrumentos, recursos, para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre [...] (PIMENTA, S; LIMA, M, 2006, p.9).

As compreensões que discorrem as duas autoras sobre os conteúdos dinâmicos é que são amplos e uma série de fatores estão ligados e ajudam-nos a ter uma aprendizagem significativa, desde a didática do professor, aos recursos utilizados, até as próprias técnicas utilizadas pelo professor (o que não pode ser entendido por tecnicismo). Ao mencionar sobre o tecnicismo, compreende que não são apenas aulas com conteúdos dinâmicos utilizando técnicas, mas um conjunto de fatores para que não vire um ensino puramente técnico e perca o seu objetivo, que é o de ter alegria presente na escola.

Não há alegria presente e futura, se também os professores em processo de formação constante, se quando na sua escolarização na Educação Básica não dispuseram de alegrias no contexto escolar, e mesmo agora na Educação Superior, não buscam encontrar e fazer com que quando forem profissionais possam utilizar e proporcionar isso aos seus futuros alunos.

Todos os questionários respondidos, as respostas foram diferentes, porém todos os alunos afirmaram que no seu processo de escolarização houveram alegrias e citaram quais foram.

<b>QUADRO 5- ALGO QUE GERAVA ALEGRIA NO ESPAÇO ESCOLAR QUANDO ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>1-Neve</b>	A aula de artes
<b>2-Nuvem</b>	Aulas dinâmicas
<b>3-Luz</b>	Está ao lado de amigos e tirar notas boas
<b>4-Estrela</b>	Curiosidade
<b>5-Sol</b>	Os momentos que passamos com nossos colegas



<b>6-Beija-Flor</b>	Hora das brincadeiras, das festas
<b>7-Borboleta</b>	Os momentos de contação de Histórias.
<b>8-Lua</b>	Integração
<b>9-Arco-Íris</b>	As pequenas competições em sala e os eventos dos feriados ou semanas culturais.
<b>10-Floresta</b>	Dinâmicas, atividades lúdicas, jogos, gincanas
<b>11-Sereno</b>	Gincanas e atividades lúdicas

**Fonte: Questionário aplicado na pesquisa: Alegria na Escola: Contextos de uma Formação Inicial**

Todas as alegrias citadas enquadram-se em questões de dinamicidade, alegria, sem negar em nenhum momento a aprendizagem. O aluno Sol por exemplo, menciona os amigos, algo que também é percebido por Snyders como fonte de alegria na escola, por possibilitar diálogos extras sala, colaboração, descobertas contínuas.

Os demais alunos que responderam à última pergunta do questionário, disseram ser desde a contação de histórias na escola, a integração, as semanas culturais e as atividades lúdicas.

O passado renovado pelo presente- Assim quero atingir a alegria de unir o presente e o passado: viver as obras do passado sem as cortas do meu presente. A obra passada está datada, em relação a tal época; mas também a obra passada está presente, ela faz parte do nosso presente (SNYDERS, 1988, p.48).

O que Snyders acredita é que é essencial para a construção do presente, por exemplo no caso desses alunos, que eles tenham tido alegrias na escola ou se não ao menos agora adultos, quando no seu campo de trabalho compreendam que a caminhada é mais satisfatória, quando nos primeiros anos iniciais, se promove e se tem alegria na escola.

É a partir do processo histórico de cada sujeito, de uma época ou melhor dizendo de anos atrás, que agora em processo de formação, posso interrogar-

me, refazer, reconstruir, mudar e encontrar caminhos para haver mais transformações, no processo de autorreflexão.

A partir do estudo desenvolvido, afirmamos que a formação inicial dispõe de vários contextos, sabemos do não acabamento do processo, é uma construção e até mesmo desconstrução, visto que a vida está sempre em constante movimento, sendo o professor um “agente cultural” é um dos principais responsáveis por todo esse processo, também pode ser um agente da alegria, a alegria cultural de ser mais, junto a outros que buscam essa mesma alegria.

## V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa foi possível conhecer um pouco mais a alegria na escola e os vários contextos, bem como a importância de uma formação de professores como processo contínuo e de construção de conhecimentos, onde foi uma grande experiência e ao mesmo passo um importante desafio, que possibilitou não somente a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como estar ciente de um tema que não é tão conhecido, mas que tem uma dimensão valorosa e que deve ter como comprometimento desenvolver e ter a alegria na escola.

Para além de um desafio, foi possível também observar e perceber na coleta de dados por meio dos pontos de vista, experiências e vivências de outras pessoas, ou seja, pelos sujeitos da pesquisa, o que é uma alegria na escola, a sua relevância, os efeitos e que embora seja um tema de grande relevância ainda é pouco debatido e muitas opiniões são divergentes.

Abordar da alegria na escola, proporcionou não somente a produção da referente pesquisa, mas um novo olhar enquanto acadêmica e futura profissional, onde me fez entender realmente o propósito da minha formação, de possibilitar uma alegria, da valorização dos conteúdos dinâmicos e que, através da minha formação, possa fazer com que o aluno encontre sua própria visão de mundo e a satisfação cultural que é a grande alegria da escola.

Além disso, a formação docente, o entendimento que a alegria é e pode ser um fator que gera e desenvolve uma aprendizagem significativa, por esse motivo da formação docente que, os alunos participantes da pesquisa foram os próprios alunos dos cursos de Licenciaturas do Campus, por além querer saber como anda os seus entendimentos sobre a alegria, se já tem proximidade ou trabalha, se na respectiva escola como acontece o processo da alegria presente na mesma, como professor, aluno de licenciatura o que almeja desenvolver para que os seus alunos obtenham uma satisfação cultural, por essa intencionalidade eles foram os sujeitos da pesquisa.

Diante dos dados coletados e dos estudos feitos, podemos afirmar que a alegria presente na Escola é uma importante base para uma aprendizagem significativa e que faça a diferença na vida do aluno. O ambiente conta, a metodologia do professor, sua didática, os conteúdos dinâmicos e utilitários na vida do aluno, o impulsionam a ter curiosidade e a não “ estar apenas por estar ou como dever na escola”, mas por que ele sente-se bem por ele estar ali, as aulas provocam curiosidade, descobertas e assim cooperam sem pressões ou antecipações para que ele chegue à alegria futura e posteriormente na realização dos seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MINAYO, M.C de S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. In: **O Diário de Pesquisa Social**. 18 ed-Petropolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2012.
- NÓVOA, A. **Formação de Professores: Professores Imagens de um futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Volume 3, ppp. 5-24. Revista Poiesis, 2005\2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista: Educação e Pesquisa**.v.31 n.3. São Paulo set. /dez. 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. Formação de professores: **Identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3 ed, São Paulo. Atlas S A, 2012.
- SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**.23 ed, São Paulo. Cortez, 2010.
- SNYDERS, G. **A Alegria na Escola**. São Paulo. Manole,1988.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed-Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2005.
- VIEIRA, R, ALMEIDA, M. **Contribuições de Georges Snyders para a pedagogia universitária**. São Paulo, v43, p. 499-514, abr/jun, 2017.

**APÊNDICE****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

*Prezados/prezadas:*

O Referido instrumento de pesquisa, tem como finalidade coletar dados para construção do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC. O Trabalho é intitulado como: **O Lugar da Alegria no contexto de vivências escolares.** Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo identificar situações que despertaram e despertam alegria no espaço escolar, bem como conhecer a percepção, compreensão assumida pelos nossos colaboradores sobre o tema alegria. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que está sendo construído pela discente: **Maria Cristina de Sá Rocha**, sob a orientação da Prof. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins. Sendo assim, solicito sua cooperação para responder o questionário, que aborda a anunciada temática. Destaco ainda que sua identidade será mantida sob sigilo, sendo as respostas trabalhadas a partir de codinomes.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

**Identificação e Formação**

Local da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Sugestão de Codinome \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Período que está cursando: \_\_\_\_\_

**Compreensões acerca da Alegria Presente na Escola**

1-O que você compreende por Alegria Presente na Escola?

---

---

---

2-Enquanto aluno (a) em uma Formação Inicial e Curso de Licenciatura, qual os seus olhares e perspectivas sobre a diferenciação da alegria presente e da alegria futura?

---

---

---

### **Formação Inicial: Uma constante na transformação da Educação**

1- Para você qual a importância e contribuição, do aluno que vivencia cada etapa e que vive o presente momento?

---

---

---

2-Uma educação transformadora, envolve uma série de quesitos, desde a didática do professor aos conteúdos estudados. Nessa questão, os conteúdos dinâmicos, não mecânicos, colaboram para uma alegria vivenciada no agora e com aprendizagem?

---

---

---

3-Cite algo que para você, gerava uma grande alegria no espaço escolar:

---

---

---

Obrigada pela Contribuição!



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maria Cristina de Sá Pocho,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Alegria na Escola: Conteseta de uma formação inicial  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de Janeiro de 2019.

Maria Cristina de Sá Pocho  
Assinatura  
Maria Cristina de Sá Pocho  
Assinatura